

Hoje o acordo para elevar o capital do BID

AMSTERDÃ — Hoje deve ser anunciado o acordo que prevê o aumento do capital do Banco Interamericano de Desenvolvimento em US\$ 22,5 bilhões.

Foram precisamente 54 horas de negociações, em que ministros e assessores do Brasil, México, Argentina e Venezuela fizeram reunião após reunião com os representantes dos Estados Unidos. Desde 1986 havia um impasse em relação ao aumento de capital do banco e essa foi uma recomendação expressa da comissão de alto nível criada no ano passado pelo novo presidente do BID, Enrique Iglesias. Ao assumir o cargo em abril, Iglesias quis revigorar o BID, depois de 17 anos sob a presidência de Ortiz-Mena.

As negociações se prolongaram por todo esse tempo e foram decisivas na semana passada, tanto em reuniões realizadas em Washington quanto pelas delegações que já estavam em Amsterdã. Quando tudo parecia acertado, no entanto, os Estados Unidos apresentaram novas exigências. Eles já não estavam contentes com a nova cláusula que lhes permitia adiar o estudo de um projeto por até um ano, dependendo do caso. (Inicialmente, os americanos queriam o poder de veto a projetos, como condição para aumentar o capital do BID.)

Desta vez, os Estados Unidos exigiam que os países tomadores de empréstimos no BID passassem antes pelo crivo do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

A reação dos latinos foi muito firme, mas, finalmente, cederam ambos os lados. Os Estados Unidos desistiram da vinculação ao FMI. E os latino-americanos concordaram em aceitar a criação de empréstimos setoriais com co-financiamento do Banco Mundial por um período de dois anos. Depois desses dois anos, o BID passa a fazer sozinho os empréstimos setoriais.